



O PTB, mesmo estando fora da Aliança, foi a Sarney para prometer apoio

PTB negociará apoio ao Governo

O PTB, que possui uma bancada de 19 parlamentares, recebeu ontem do presidente José Sarney o convite formal para apoiar o Governo. O pedido foi feito numa rápida audiência no Palácio do Planalto. Nada ficou acertado, pois apenas "existe coincidência de vontade", como afirmou o líder do Partido, Gastone Righi.

A intenção do PTB é caminhar ao lado do Governo. Mas para isso quer participar das decisões, através de composição no Conselho Político e na equipe ministerial. A pretensão do PTB pode impedir o "casamento", porque uma fonte categorizada do Palácio garantiu que o Governo vai se juntar, mas não se misturar, pois isso seria permitir que o partido também participasse da Aliança Democrática. Isso é impossível, já que ela pertence somente ao PMDB e ao PFL.

O presidente Sarney não prometeu nada para o PTB, segundo o próprio Righi, mas elogiou a posi-

ção do partido e os seus parlamentares, e foi "delicado e objetivo" em suas colocações. Sarney disse que gostaria de ver o "PTB integrado ao Governo", e disse que vai tomar medidas econômicas para impedir a especulação financeira.

Não existe uma decisão fechada no partido. Righi vai reunir a bancada na próxima semana para tomar a decisão e depois vai procurar o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, para dar início às negociações. Ele vai conversar também com o líder da maioria na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. Mas o canal mesmo será Maciel.

O desejo de participar do Governo é grande, pois ele elegeu Tancredo Neves e o próprio Sarney, só não participou da Aliança Democrática, porque o PMDB não deixou, lembrou Righi, para acrescentar que o Partido situacionista ficou "impermeável e sem diálogo político". Sarney, disse Righi, já tinha convidado o

PTB para participar do Governo, e reforçou sua posição na semana passada, quando Jânio Quadros, prefeito de São Paulo, hipotecou sua posição favorável ao apoio.

O deputado não quis revelar qual o ministério que o seu Partido almeja, mas adiantou que é da área social, por ter identificação com a posição defendida há muito tempo. Ele vai apresentar um nome para ver se tem consenso dentro do Governo, se for aceito então a aliança pode ser feita.

O PTB pretende fazer sugestões econômicas ao Governo, para resolver as crises, e apoia a tese de que o Governo precisa de uma carência para pagar os juros da dívida externa. O PTB também não concorda com a ida do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para debater na Constituinte, embora defende a convocação para esclarecimentos aos membros do Congresso Nacional. Ele defende um mandato de seis anos para o presidente Sarney.